

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Guilherme Thomaz Verly da Silva

A abordagem lúdica no hospital: Impacto Positivo na condição emocional dos pais e crianças internadas no Hospital Universitário HU-UFJF.

Juiz de Fora

2020

Guilherme Thomaz Verly da Silva

A abordagem lúdica no hospital: Impacto Positivo na condição emocional dos pais e crianças internadas no Hospital Universitário HU-UFJF.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Gracieli Prado Elias

Juiz de Fora
2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Thomaz Verly da Silva, Guilherme .
A abordagem lúdica no hospital: Impacto Positivo na condição emocional dos pais e crianças internadas no Hospital Universitário HU-UFJF. / Guilherme Thomaz Verly da Silva. -- 2020.
68 p.

Orientadora: Gracieli Prado Elias Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, 2020.

1. Hospital.. 2. Humanização.. 3. Ludicidade.. 4. Emocional.. I. Prado Elias, Gracieli, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACODONTO - Coordenação do Curso de Odontologia

Guilherme Thomaz Verly da Silva

A abordagem lúdica no hospital: Impacto Positivo na condição emocional dos pais e crianças internadas no Hospital Universitário HU-UFJF.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovada em 17 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Gracieli Prado Elias - Orientadora- Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Isabel Cristina Gonçalves Leite
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Daniela Goursand de Oliveira
Centro Universitário Newton Paiva



Documento assinado eletronicamente por **Gracieli Prado Elias, Professor(a)**, em 17/08/2020, às 18:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabel Cristina Goncalves Leite, Professor(a)**, em 18/08/2020, às 09:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIELA GOURSAND DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 18/08/2020, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0133040** e o código CRC **C626AA32**.

Dedico este trabalho aos meus pais, por abdicarem de seus sonhos para que me permitissem viver os meus, aos meus irmãos e a toda minha família.

A toda sociedade pela oportunidade de estudar em uma universidade pública

A todos os pacientes que passaram em minha vida no decorrer da graduação, contribuindo no meu aprendizado e formação.

AGRADECIMENTOS

À Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Juiz de Fora pelo suporte que me foi oferecido durante toda a graduação, assim como, a todas as instituições de ensino pelas quais eu passei.

Agradeço a minha mãe Geovana Thomaz por ser meu maior exemplo e ao meu pai Rondineu Onorio;

Aos meus irmãos Gustavo, Nathalia e Lívia por sempre estarem comigo em todos os momentos;

Aos meus tios Renato, Patrícia e Leandro por serem minha luz nos momentos de escuridão e aos meus primos Júlia e Arthur.

Aos meus avós de sangue e de alma, que me incentivaram a sempre acreditar nos nossos sonhos.

A minha namorada Ingrid Garcia, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando, cuidando e me ajudando;

A minha dupla de faculdade Gabriela El-Corab, por toda ajuda e compreensão.

Aos meus grandes amigos de Juiz de Fora que a universidade me proporcionou.

Aos meus amigos de infância que sempre estiveram comigo.

A LAOP por ser uma oportunidade de levar algo melhor ao próximo.

A minha orientadora e amiga Gracieli Prado pelos ensinamentos e confiança.

A todos os funcionários e professores da UFJF por todo carinho, cuidado e companheirismo durante estes 5 anos.

Por fim, a todos que estiveram em minha vida durante esses anos, me preenchendo com amor e sabedoria. Sem vocês chegar até aqui não seria possível. Muito obrigado!

“Olhem as crianças que são o futuro e a esperança.”

Racionais MC's

RESUMO

O ato de brincar faz parte da rotina de vida das crianças, mas quando elas estão hospitalizadas e inseridas em um meio totalmente diferente do habitual, sua rotina se modifica e seu comportamento sofre alterações, decorrentes das mudanças psicoemocionais que se processam. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar como uma abordagem lúdica no ambiente hospitalar impacta na condição emocional e psicológica das crianças e de seus pais/responsáveis. Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de conveniência de 33 pais/responsáveis e 29 crianças, de ambos os gêneros e idade variando de 2 a 15 anos, internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário-UFJF. O estudo foi conduzido de março a dezembro de 2019, quando foram realizadas atividades lúdicas com as crianças, por meio de jogos e brincadeiras desenvolvidas pela equipe de odontologia do projeto de extensão Integrando o Saber. Os resultados mostraram que quando inqueridos a respeito da atividade lúdica desenvolvida, 93,93% dos pais/responsáveis a consideraram ótima e 6,06%, boa. Quanto à percepção das crianças em relação as brincadeiras, 96,55% relataram gostar. Em relação às emoções manifestadas pelas crianças, após as atividades lúdicas 39% disseram-se mais felizes, 24% alegres, 15% com menos medo do hospital e 15% igual antes. Assim, é possível observar que o desenvolvimento das atividades lúdicas, com as crianças internadas, gerou um impacto positivo em seu estado emocional e psicológico, devido à quebra na rotina hospitalar. Em relação ao impacto das atividades nos pais, o que se percebeu foi que ao verem seus filhos brincando e mais felizes, os pais sentiram-se menos tensos, ansiosos e tristes, o que comprova o benefício do lúdico, em ambos os grupos.

Palavras-chave: Hospital; Humanização; Ludicidade; Emocional

ABSTRACT

The act of playing is part of the children's daily routine, but when they are hospitalized and inserted in an environment totally different from the usual, their routine changes and their behavior changes, resulting from the psycho-emotional changes that take place. In this context, the objective of the present study was to analyze how a playful approach in the hospital environment impacts the emotional and psychological condition of children and their parents / guardians. A cross-sectional study was carried out with a convenience sample of 33 parents / guardians and 29 children, of both genders and ages ranging from 2 to 15 years, admitted to the pediatric ward of Hospital Universitário-UFJF. The study was conducted from March to December 2019, when recreational activities were carried out with the children, through games and games, developed by the dental team of the extension project Integrando o Saber. The results showed that when asked about the play activity developed, 93.93% of parents / guardians considered it to be excellent and 6.06%, good. As for the children's perception of play, 96.55% reported liking it. Regarding the self-reported feeling of the children, after the recreational activities 39% said they were happier, 24% happy, 15% less afraid of the hospital and 15% the same before. Thus, it is possible to observe that the development of playful activities, with hospitalized children, generated a positive impact on their emotional and psychological state, due to the break in the hospital routine. Regarding the impact of activities on parents, what was noticed was that when they saw their children playing and happier, parents felt less tense, anxious and sad, which proves the benefit of playfulness in both groups.

Keywords: Hospital; Humanization; Playfulness; Emotional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Ex	Exemplo
HU	Hospital Universitário
Nº	Número
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ARTIGO CIENTÍFICO	14
2.1	RESUMO	15
2.2	ABSTRACT	16
2.3	INTRODUÇÃO	17
2.4	MATERIAIS E MÉTODOS	19
2.5	RESULTADOS	21
2.6	DISCUSSÃO	32
2.8	CONCLUSÃO	36
2.9	AGRADECIMENTOS	37
2.10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
3	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A – Normas para publicação na HU Revista.....	47
	ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP	58
	ANEXO C – Questionário aplicado aos pais-responsáveis.....	61
	ANEXO D – Questionário aplicado as crianças-adolescentes.....	63
	ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
	ANEXO F – Termo de Assentimento.....	67

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por grandes descobertas sociais, físicas e cognitivas em que a criança, através do lúdico, interage consideravelmente com o mundo que lhe cerca (BRITO e PERINOTTO, 2014). Na infância, a brincadeira exerce um papel fundamental na interação social da criança, proporcionando a ela, diversos sentimentos benéficos, inclusive a sensação de relaxamento. Além disso, o brincar corresponde a uma atividade fundamental para a saúde física, emocional e intelectual na vida de qualquer ser humano (ARAGAO e AZEVEDO, 2001, BRITO e PERINOTTO, 2014). Brincar é um direito da criança, capaz de proporcionar seu aprendizado e construir sua autonomia (COSTA, ERMINI e SIGAUD, 2019, PESSOA, SOUZA e FONTES, 2012). O elemento lúdico, presente na brincadeira, cria uma atmosfera que se move pela inventividade, pela fantasia e pela reinvenção de realidade, proporcionando às pessoas envolvidas mais euforia, deixando-as comunicativas e participativas (ARAUJO, 2017; PIRES et al., 2015).

No ambiente hospitalar, o lúdico é de fundamental importância tanto para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, quanto para elaboração de experiências desagradáveis, provocadas pela internação das crianças e o afastamento de sua rotina. A brincadeira fornece meios para a criança desempenhar estratégias, permitindo a elaboração emocional e o exercício da autonomia, o que a torna ativa no processo de adoecimento, diminuindo o seu tempo de permanência no hospital (CONCEIÇÃO, 2016).

Vários autores afirmam que os brinquedos contribuem para minimizar as barreiras existentes entre o hospital e a vida cotidiana, gerando uma facilidade maior em executar os procedimentos hospitalares necessários com as crianças. Isso ocorre devido à distração que a animação oferece (ARAUJO, 2017, MEDEIROS et al., 2013, SPOSITO et al., 2018). O lúdico promove atenção integral, uma maior adesão e aceitação ao tratamento, além do estabelecimento de vias que facilitam a comunicação entre a criança, os profissionais de saúde e seus acompanhantes (ARAUJO, 2017, CONCEIÇÃO, 2016).

Observando o processo de hospitalização de uma criança, podemos perceber que este interfere sobremaneira no seu comportamento e no seu estado de humor e muitos fatores estão envolvidos nessa situação. A urgência, a dor e o sofrimento agudos, a iminência da morte, o desconhecido acerca de seu próprio corpo, a

impotência e a necessidade do outro, constituem este território instável, intenso do cotidiano hospitalar (ARAÚJO, 2017, ANGELI, LUVIZARO e GALHEIGO, 2012).

A criança hospitalizada encontra-se afastada do seu ambiente natural, de seus amigos, da escola e dos seus objetos pessoais, perdendo assim grande parte de suas referências. Os procedimentos desagradáveis e, em alguns casos, dolorosos, tornam, com frequência, a atmosfera do hospital tensa e ameaçadora. Quando a criança é hospitalizada sua vida muda completamente. Ela deixa sua casa, seus amigos, seus brinquedos e encontra um ambiente desconhecido, com parede sem cor, aparelhos estranhos, pessoas desconhecidas e uniformizadas que lhe oferecem remédios amargos, injeções, máscaras de oxigênio, sondas, exames complicados, além do choro de outras crianças, etc. Tudo isso provoca medo, sofrimento, ansiedade e desconforto (CARVALHO et al., 2004, BRITO e PERINOTTO, 2014).

A criança hospitalizada convive com uma série de restrições impostas por seu quadro clínico, rompendo com a continuidade de sua vida, de seus vínculos sociais e afetivos, tendo que se adaptar a um hábito totalmente diferente (CARVALHO et al., 2004; ANGELI, LUVIZARO e GALHEIGO, 2012, BRITO e PERINOTTO, 2014). O comer, o dormir e o vestir-se se organizam em torno das rotinas de procedimentos e necessidades de cuidado definidas pelos saberes e práticas dos profissionais de saúde e todo o contexto hospitalar dificulta o estabelecimento dessa rotina (ANGELI, LUVIZARO e GALHEIGO, 2012 PAULA, 2017).

A hospitalização infantil gera transformações marcantes tanto na rotina da criança como na dinâmica familiar, provocando impactos físicos e psicológicos, em detrimento da autonomia de ambos, podendo interferir em respostas comportamentais e emocionais e influenciar, principalmente, nos desfechos em saúde (CONCEIÇÃO, 2016, SILVEIRA, PAULA e EMUNO, 2019). Hoje já se sabe que os estressores psicossociais do ambiente hospitalar diminuem a eficiência do sistema imunológico da criança, o que leva ao aumento de sintomas médicos (MAIA, 2002).

Por isso, vários autores destacam a importância do brincar e seus efeitos no corpo da criança, exercendo um equilíbrio psicossomático, regulando tensões e desencadeando ações diretas no sistema imunológico, promovendo melhora relativa do humor e contribuindo para o melhor enfrentamento da situação de hospitalização (BRITO e PERINOTTO, 2014; PAULA, 2017).

O acesso ao lúdico é essencial no ambiente hospitalar, imprimindo valiosa contribuição nos aspectos psíquicos, afetivos e emocionais da criança e dos pais, haja

vista que doentes ou acompanhantes se encontram em um momento de fragilidade, que requer atenção especial (PESSOA, SOUZA e FONTES, 2012).

Para os pais, o impacto emocional gerado pela hospitalização do filho, também traz consequências emocionais e físicas como: dor, sofrimento, cansaço, angústia, culpa, mudanças na rotina da família, sendo que as estratégias adotadas por eles, para o enfrentamento dessa fase, são a busca da tranquilidade diante da doença do filho, o ato de doar-se com muito amor e carinho e a busca por auxílio espiritual (SCHNEIDER e MEDEIROS, 2011).

Do outro lado, está a equipe de profissionais da saúde que atua em ambiente hospitalar, que deve estar ciente da importância do cuidado à saúde, e preparada para lidar com o processo saúde-doença, assim como o nascimento-morte. O entendimento multifatorial e interdisciplinar da criança que está doente é de extrema relevância e deve ser a postura adotada, por todos os profissionais atuantes no âmbito hospitalar, tendo como estratégia o auxílio do lúdico (CALVETTI, SILVA e GAUIER, 2008).

A inclusão da ludicidade nos hospitais atua como uma importante ferramenta capaz de modificar situações desagradáveis advindas do processo de internação ou do tratamento terapêutico, uma vez que se propõe a cuidar e educar de modo integrado (PESSOA, SOUZA e FONTES, 2012).

Sendo assim, fica evidente a necessidade da existência permanente de atividades lúdicas no hospital, bem como de um local exclusivo para esse trabalho, tornando o ambiente hospitalar mais agradável e amenizando o medo e a ansiedade dos pacientes e familiares. As atividades lúdicas podem exercer efeitos positivos sobre a recuperação da criança, preparando-a para os procedimentos necessários a serem realizados pela equipe médica (SPOSITO et al., 2018, ARAUJO, 2017, ARAGAO e AZEVEDO, 2001).

Segundo Leite (2019), o ambulatório dos sonhos foi descrito como um ambiente lúdico e acolhedor, no qual os profissionais de saúde garantiriam que as crianças fossem os atores principais nas ações relacionadas ao seu cuidado. Nesse contexto, a brinquedoteca representaria o local capaz de assegurar à criança o direito de brincar, estimulando também processos de socialização entre as crianças que frequentam o ambiente, o que geraria uma melhor experiência para todos (LEITE, 2019, BRITO e PERINOTTO, 2014).

Embora exista uma lei (nº 11.104, de 21 de março de 2005) que obriga a implantação de brinquedotecas e de atividades e estratégias que tornem os prontos-socorros e as enfermarias pediátricas dos hospitais brasileiros mais acolhedores, a realidade existente ainda é outra. Falta investimento por parte da administração, da maioria dos hospitais, em espaços e materiais lúdicos, assim como na contratação de pessoas qualificadas com uma visão humanizada da assistência (CALVETTI, SILVA e GAUER, 2008, ARAUJO, 2017, SPOSITO et al., 2018).

Com base nesses dados da literatura, o objetivo desse estudo foi verificar o impacto das atividades lúdicas na condição emocional de pais e crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário da UFJF, que conta com a assistência permanente de uma equipe de odontologia, fornecendo assistência integrada às crianças.

3 CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento das atividades lúdicas, com as crianças hospitalizadas, foi possível observar que houve um impacto positivo significativo em seu estado emocional e psicológico, devido à quebra na rotina hospitalar, decorrente das brincadeiras instituídas pela equipe da odontologia.

Seu quadro emocional variou de um estado de ansiedade e tristeza para um estado de maior tranquilidade e felicidade. As crianças assimilaram as atividades como se estivessem em outro lugar, muito mais agradável do que o quarto de um hospital. Seu comportamento tornou-se mais sociável, alegre e comunicativo.

Na concepção dos pais/responsáveis, as atividades também trouxeram benefícios para si, uma vez que estes se sentiram felizes ao verem seus filhos alegres. No instante das brincadeiras, os pais puderam descansar e relaxar um pouco, enquanto observavam seus filhos emocionalmente melhores do que antes.

Essa melhoria observada, tanto em relação às emoções dos pais quanto dos filhos, desencadearam um sentimento de esperança, trazendo a certeza de que ambos passariam por aquele momento, em breve, e sairiam muito mais fortalecidos.

O que se pode concluir é que ações humanizadoras no ambiente hospitalar preservam a essência das crianças, despertando suas ideias e sua imaginação, fazendo com que elas passem a agir de modo mais agradável e amigável com seus problemas, o que também traz benefícios psicoemocionais aos pais.

REFERÊNCIAS

- ANGELI, A.A.C.; LUVIZARO, N.A.; GALHEIGO, S.M. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. **Comunicação saúde educação**, v. 16, n. 40, p. 261-71, 2012.
- ANGELO, T.S, VIEIRA, M.R.R. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Arq Ciênc Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, 2010.
- ARAGÃO, R.M.; AZEVEDO, M.R.Z.S. O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos Utilizados com Crianças. **Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas**, v. 18, n. 3, p. 33-42, 2001.
- ARAUJO, R.A.S. et al. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: relato de experiência. **Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p. 166-172, 2017.
- BRITO, L.C.; PERINOTTO, A.R.C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade. São Paulo**, v. 11, n. 2, p. 291 - 315, 2014.
- CALVETTI, P.U.; SILVA, L.M.; GAUER, G.J.C. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 9, n. 2, p. 229-234, 2008.
- CARVALHO, A.M. et al. Ludicidade e Saúde - Projeto de Integração Multiprofissional. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte**, 12 a 15 de setembro de 2004.
- CONCEIÇÃO, L.S. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Psicologia, O portal dos psicólogos**, 2016.
- COSTA, P.; ERMINI, T.; SIGAUD, C.H.S. Effects of an educational playful intervention on nasal hygiene behaviors of preschoolers: a quasi-experimental study. **Health Promot Perspect**, v. 9, n. 1, p. 50-54, 2019.

DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 22, n. 2, 2018.

FERREIRA, N.A.S. et al. Social representation of the hospital ludic: look of the child. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 2, p. 188-194, 2014.

GESTEIRA, E.C.R. et al. Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 4, n. 3, p. 575-583, 2014.

GRANEMANN, J.L. Hospital class: systematic of acting and functioning. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 2, n. 3, p. 105-124, 2017.

HOSTERT, P.C.C.P.; ENUMO, S.R.F.; LOSS, A.B.M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p. 127-140, 2014.

IAIA, M. et al. An educational intervention to promote healthy lifestyles in preschool children: a cluster-RCT. **International Journal of Obesity**, v. 41, n. 4, p. 582–590, 2017.

LEITE, A.C.A.B. et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v. 40, 2019;

MAIA, A.C. Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a psiconeuroimunologia. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v. 2, p. 207-225, 2002.

MAIER, S.R.O.; ALMEIDA, N.A. Utilizando as expressões lúdicas como terapêutica na hospitalização: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.7, n. 1, p. 356-368, 2016.

MEDEIROS, C.M.L. et al. O lúdico no enfrentamento da hospitalização: percepção da família. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 2, p. 116-130, 2013.

MORAES, M.C.A.F.; BUFFA, M.J.M.B.; MOTTI, T.F.G. Expressive and recreational activities in inpatient children with cleft lip and palate: family point of view. **Rev. Bras. Ed. Esp. Marília**. v. 15, n. 3, p. 453-470, 2009.

MOTTA, A.B.; ENUMO, S.R.F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

MOTTA, A.B.; ENUMO, S.R.F. Intervenção Psicológica Lúdica para o Enfrentamento da Hospitalização em Crianças com Câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 445-454, 2010.

MUSSA, C.; MALERBI, F.E.K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p.83-93, 2008.

OLIVEIRA, R.S. A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar: da Recreação ao Instrumento Terapêutico. **Psicologia hospitalar**. 2012.

PALHAVÃ, G.P. Efeitos das atividades lúdicas na reabilitação infantil no contexto hospitalar do Brasil. **Braz Cubas Centro Universitário.**, v. 6, n. 1; 2020.

PAULA, T.B. et al. Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, p. 146-158, 2017.

PESSOA, A.C.B.; SOUZA, M.H.F.; FONTES, F.C.O. O lúdico no ambiente hospitalar: algumas reflexões. **Campina Grande, REALIZE Editora**, 2012.

PIRES, M.R.G.M. et al. Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliar a ludicidade de jogos em saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 6, p. 981-990, 2015.

SCHNEIDER, C.M.; MEDEIROS, L.G. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. **Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba**, v. 2, n. 2, p. 140-154, 2011.

SILVEIRA, K.A.; PAULA, K.M.P.; ENUMO, S.R.F. Stress Related to Pediatric Hospitalization and Possible Interventions: An Analysis of the Brazilian Literature. **Trends Psychol., Ribeirão Preto**, v. 27, n. 2, p. 443-458, 2019.

SILVÉRIO, C.A.; RUBIO, J.A.S. Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, v. 20, n. 1, 2017.

SOUSA, L.C. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Journal of Human Growth and Development.**, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015.

SPOSITO, A.M.P., et al. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Av Enferm**, v. 36, n. 3, p. 328-337, 2018.

VIEIRA, J.W., et al. "O caráter emocional do sistema imunológico: um diálogo entre psicossomática e profissionais da saúde". Anais II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29435>

ANEXO A – Normas para publicação na HU Revista



INSTRUÇÕES AOS AUTORES (2019)

Escopo e política

A HU Revista é um jornal científico que tem como missão a divulgação do conhecimento científico na área da Ciência da Saúde, em forma eletrônica por meio de publicação trimestral, respeitando os indicadores de qualidade, junto à comunidade de pesquisadores da área, em nível local, regional, nacional e internacional. Contempla publicações nas grandes áreas da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e o Instituto de Ciências Biológicas. A HU Revista é indexada na base de dados Lilacs (Index Medicus Latino Americano), Índice de Revistas Latino-Americanas em Ciências e RAEM-ABEM (Rede de Apoio a Educação Médica).

Este periódico adota a licença Creative Commons CC-BY:

"Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados."

Custo de publicação

Não há cobrança aos autores para submissão de manuscritos e nem mesmo para processamento dos artigos.

Das normas gerais

Inicialmente, a equipe editorial avalia se o artigo contempla os requisitos das normas da HU Revista. Para avaliação e aceitação dos artigos, devem ser escritos em língua portuguesa ou inglesa. Ao submeter artigos HU Revista entendemos que o artigo não está sendo considerado para publicação em outro periódico.

São recomendações gerais:

1. Inclusão dos documentos necessários em formato doc (Word, Microsoft Office): Folha de rosto, resumo e abstract estruturados (exceto Revisão de Literatura); 2. Palavras-chaves e key-words: provenientes dos descritores [DeCS Bireme \(Health Science Descriptors\)](#); 3. Referências: [normas Vancouver para citações e referências](#); 4. Tabelas e figuras: ajustadas aos padrões da HU Revista; 5. O tamanho dos documentos não deve ultrapassar 20 MB.

A HU Revista tem o direito de submeter todos os manuscritos ao Corpo Editorial, que está autorizado a determinar a conveniência de sua aceitação, ou devolvê-los aos autores com sugestões e modificações no texto e/ou para adaptação às regras editoriais da revista.

- Se o artigo não contemplar essas requisições, retornarão aos autores para adequação de formatação e conteúdo (desk review).

- Se os manuscritos contemplam as normas, o artigo será enviado aos editores de seção para encaminhamento aos revisores, que solicitarão revisões por pares, adotando método cego (garantia de anonimato dos autores). Os revisores podem considerar o artigo como aceito, rejeitado ou solicitar correções obrigatórias. As opiniões dos revisores serão avaliadas pelos editores de seção, associados e chefe, e uma decisão final suportada pela revisão por pares será enviada aos autores.

Os conceitos afirmados nos estudos publicados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião do Editor-chefe ou Corpo Editorial.

As datas do recebimento do original e da aceitação do artigo constarão quando da publicação

A revista utiliza o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER, designado em língua inglesa como Open Journal System/OJS). Os manuscritos são submetidos por meio de acesso no site da HU Revista. O autor deve [cadastrar-se seguindo as instruções do site](#) onde receberá um nome de usuário, senha e [instruções para prosseguir a submissão](#) de seu artigo, possibilitando o acompanhamento do processo de avaliação e editoração.

Critérios de avaliação

Pré-análise: os manuscritos serão submetidos aos Editores associados e chefe para apreciação quanto à adequação ao escopo da revista. Caso manuscrito não esteja dentro dos parâmetros esperados serão rejeitados e devolvidos aos autores.

Revisão técnica: os trabalhos serão avaliados quanto ao cumprimento das normas de publicação e documentação exigidas na submissão dos manuscritos. Em caso de desacordo com as instruções serão devolvidos aos autores para as devidas adequações antes mesmo de serem submetidos à avaliação pelos Editores de seção e revisores. Como parte desta etapa, todos os manuscritos serão submetidos à análise de plágio por meio de programa computacional.

Análise de conteúdo: Realizada por editores de seção, no mínimo dois revisores ad hoc, além de Editor-Chefe.

- O Editor-chefe decidirá sobre a aceitação do manuscrito. Quando necessária revisão do original, o manuscrito será devolvido ao autor correspondente para modificação. Uma versão revisada com as alterações efetuadas deverá ser enviada pelos autores e reavaliada pelo Editor-Chefe, Editores de Seção, Associados e revisores (conforme necessidade).

- Tanto avaliadores quanto autores não são identificados durante todo o processo de tramitação dos artigos.

- Os conceitos emitidos nos estudos publicados serão de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião do Corpo Editorial.

- Após aprovação quanto a publicação, os artigos serão submetidos a edição textual. Em casos de adequação, serão encaminhados aos autores para correção.

Correção das provas tipográficas

- A leitura de prova será enviada ao autor correspondente por meio de correio eletrônico em formato PDF para aprovação final.

- O autor terá um prazo de 05 dias para correção.
- Apenas pequenas modificações (ortografia, verificação de ilustrações), se forem mais extensas, possivelmente implicará em reavaliação pelos Corpo Editorial e atraso na publicação do estudo.
- A inclusão de novos autores não é permitida nesta fase do processo de publicação.
- É de inteira responsabilidade dos autores verificarem o uso de seus nomes científicos, instituições filiadas, endereço de correspondência de um autor.

Forma e preparação de manuscritos

1. Folha de rosto

Deverá ser enviado em arquivo de formato doc (Microsoft office, Microsoft Word), sendo OBRIGATORIOS:

- Título em Português;
- Título em Inglês;
- Título curto;
- Designar área de conhecimento e subárea ([áreas do CNPq](#));
- Inserir nomes completos dos autores (sem abreviações) com respectivos numerais arábicos como superíndice (1,2,3) para identificação de instituições a que pertencem, incluindo verificação quanto ao número de autores de acordo com número estipulado em Seção dos Artigos (verificar item 2);
- Inserir apenas as filiações institucionais, incluindo a cidade e estado da instituição (não incluir titulações). Caso algum autor participou de algum programa de fomento à pesquisa, este pode ser colocado logo após a filiação institucional do mesmo. É necessário um ponto final após inclusão de cada instituição;
- Incluir endereço de correspondência, eletrônico e telefone de contato de um dos autores (informações pessoais fornecidas não serão divulgadas);
- Incluir itens relacionados a estrutura do manuscrito (números de palavras no resumo, palavras-chave, palavras corpo de texto, figuras, tabelas);
- A formatação deste documento deve ser semelhante a ilustração de Folha de Rosto ou pode ser acessado em [MODELO DE FOLHA DE ROSTO](#);
- Esta Folha de Rosto deve ser submetida como documento suplementar (Transferência de Documentos Suplementares - Passo 4 da submissão eletrônica).
- As informações pessoais fornecidas (endereço e telefone) são para uso interno da revista e não serão publicadas.

Abaixo os autores podem verificar uma ilustração de um modelo para **Folha de Rosto**.

Título*Title**Título curto: até 50 caracteres*

Área de Conhecimento:
Subárea:

Autor¹
Coautor¹
Coautor⁴
Coautor²
Coautor²
Coautor³

¹ Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

² Departamento de Cirurgia Oral e Maxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Brasil.

³ Pós-Graduação em Implantodontia, Pós-Odonto Suprema, Faculdade de Ciências Médicas e Saúde de Juiz de Fora, Brasil.

Autor para correspondência: identificar autor ou coautor
Endereço: avenida 28 de setembro, 525/305. Vila Isabel, Rio de Janeiro – RJ. CEP: 21010-200.
E-mail: preenchimento obrigatório
Tel: (xx) xxxxx-xxxx

Estrutura do manuscrito:
Número de palavras do resumo: ____
Número de palavras-chave: ____
Número de palavras do corpo de texto: ____
Número de figuras: ____
Número de tabelas: ____

Há um modelo disponível para download. Acesso ao [MODELO DE FOLHA DE ROSTO](#).

2. Seções dos artigos

A equipe editorial da revista aceitará como contribuição para publicação, os artigos pertencentes a seguintes seções:

Artigo Original: estudos originais e não publicados que contribuam para agregar novas informações e viabilizar conhecimentos sobre o "objeto" pesquisado relacionado ao escopo da grande área da saúde.

É obrigatório que as pesquisas envolvendo seres humanos ou animais (desde análise de banco de dados retrospectivos, aplicação de questionário até intervenções terapêuticas) devem ter parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição filiada. Nessa categoria, os documentos deverão conter **INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS**. Os artigos são limitados a 4000 palavras (exceto palavras que compõem os agradecimentos, folha de rosto, resumo, abstract, referências, tabelas, legendas de figuras e notas de rodapé) e mínimo de 20, máximo de 40 referências. A autoria desses artigos deve contemplar um autor principal e no máximo 7 coautores.

Revisão Sistemática e/ou Meta-análise: cada artigo desta categoria deve ser capaz de fornecer uma revisão de literatura sistemática relacionado ao tópico do assunto, coletando todas as evidências relevantes especificados nos critérios de elegibilidade. O método utilizado deve ser reprodutível com pesquisa sistematizada, avaliar o risco de viés, apresentação sintética dos resultados. A aplicação de técnicas estatísticas e o cruzamento dos resultados pode ou não proporcionar uma meta-análise. Preferencialmente, os autores deveriam aderir aos guias de padronização de revisões sistemáticas (PRISMA e MOOSE Statement). Deve ser especificado no título que consiste de uma revisão sistemática e/ou meta-análise. Nessa categoria, os documentos deverão conter **INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS**. Os artigos são limitados a 5000 palavras (exceto palavras que compõem os agradecimentos, folha de rosto, resumo, abstract, referências, tabelas, legendas de figuras) e não há limitação para referências. A autoria desses artigos deve contemplar um autor principal e no máximo 7 coautores.

Revisões de Literatura: objetivo deste tipo de artigo é fornecer uma atualização concisa sobre o estado da arte de determinado assunto ou guias de recomendações para as grandes áreas da saúde. O artigo deve ser de fácil compreensão, estrutura coerente, baseado em evidências científicas, mas poderá ser incluído alguma opinião ou recomendação dos autores, que obrigatoriamente apresentem experiência profissional e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisas acerca do tema revisado. Nessa categoria, os documentos deverão conter **INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO (ou RESULTADOS E DISCUSSÃO), CONCLUSÃO e REFERÊNCIAS**. As revisões são limitadas a 3500 palavras (exceto palavras que compõem os agradecimentos, folha de rosto, resumo, abstract, referências, tabelas, legendas de figuras) e não há limitação para referências. A autoria desses artigos deve contemplar um autor principal e no máximo 7 coautores.

Relato de Caso ou de Experiência: artigo que descreve uma situação prática, estratégias de intervenção, bem como avaliação do resultado específico. Nessa categoria, os documentos deverão conter **INTRODUÇÃO, RELATO DE CASO OU EXPERIÊNCIA, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS**. Os relatos de caso ou de experiência são limitados a 3000 palavras (exceto palavras que compõem os agradecimentos, folha de rosto, resumo, abstract, referências, legendas de figuras) e mínimo de 15 e máximo de 20 referências. A autoria desses artigos deve contemplar um autor principal e no máximo 4 coautores.

Comunicação Breve: categoria que permite aos autores apresentarem a progressão dos resultados de pesquisas (favoráveis ou controversos, alterações de padrões ou metodológicos, etc). É obrigatório que as pesquisas envolvendo seres humanos ou animais devem ter parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição filiada. Nessa categoria, os documentos deverão conter **INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS**. Os manuscritos devem ser limitados a 2000 palavras e 15 referências. Os resumos devem ser estruturados como os da seção de Artigo Original. A autoria desses artigos deve contemplar um autor principal e no máximo 4 coautores.

Carta ao editor: categoria que permite aos autores discutir pontos críticos de publicações prévias. Para esta categoria, não é necessário Resumo (Abstract) e nem estruturação em tópicos de introdução, métodos, etc. As cartas devem ter ênfase ao que se deseja questionar e discutir de forma coesa e clara os artigos, exclusivamente publicados na HU Revista. As cartas ao editor serão limitadas a 1000 palavras, 6 referências, quando necessário, apenas 2 figuras. A autoria desses artigos deve contemplar um autor e dois coautores.

Resposta dos autores: categoria que permite aos autores responderem ao item anteriormente descrito. As respostas devem ser objetivamente aos itens discutidos. As respostas devem ser limitadas a 600 palavras e podendo ser incluído até 3 referências. A autoria da resposta é exclusivamente para o autor principal.

Reiteramos que os artigos submetidos só seguirão no processo editorial caso o documento esteja adequado ao padrão de formatação. Quando forem identificadas inadequações, haverá o retorno do arquivo para os autores e a avaliação só prosseguirá após o ajuste.

3. Preparação dos artigos

Título

O artigo deve apresentar título em Português e Inglês, com no máximo 200 caracteres, sendo apenas 1ª letra maiúscula, utilizando negrito no título em português, evitando abreviações de termos e identificações de cidades/instituições.

Ex:

Acurácia de cirurgia guiada para instalação de implantes dentários em pacientes edêntulos

Accuracy of computer-guided surgery for dental implant placement in edentulous patients

Estruturação de resumos

Os resumos deverão conter informações relevantes de forma clara e precisa, permitindo aos leitores terem uma ideia geral do estudo. Não deverá ultrapassar o limite de 300 palavras. Para as seções de artigo original, revisão sistemática e relato de caso ou experiência, os tópicos do artigo deverão ser estruturados como indicado abaixo:

Introdução: breve justificativa para a realização do estudo.

Objetivo: a proposta do estudo (hipótese sendo testada).

Material e métodos/Relato de caso: apresentar desenho do estudo, definição de grupo amostral, tratamentos ou intervenções, tipos de análises estatística.

Resultados: indicar dados representativos dos resultados, se apropriado, e os de significância estatística.

Conclusão: o que for mais significativo dos resultados, respondendo a proposta do estudo.

As categorias **comunicação breve, cartas ao editor e resposta dos autores** não deverão apresentar resumos e/ou abstracts.

Palavras-chaves

Citar entre 3 a 5 palavras-chaves. Deverão ser baseadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DecS) publicado pela BIREME, disponível no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br>. As palavras e/ou expressões devem ser separadas entre si por ponto E VÍRGULA, obrigatoriamente, iniciando com letra maiúscula em cada palavra. Para as Key-words, deverão ser citadas por meio de termos correspondentes as palavras-chaves.

Formatação textual

O corpo do texto deverá apresentar fonte Verdana, tamanho 12. O espaçamento entre linhas do corpo textual (INTRODUÇÃO até CONCLUSÃO) deverá ser 1,5 linhas. Exceto para títulos de tabelas e legendas de figuras, que deverá ser espaçamento simples. As margens superiores deverão ter 2,5 cm e as margens laterais, 2 cm.

Ao longo do corpo textual, não deverá ser utilizado negrito, exceto para os tópicos do artigo (descrito abaixo). Os destaques a trechos no corpo textual só serão permitidos para denominações em língua inglesa; terminologias científicas de espécies (como por exemplo, microrganismos, animais, vegetais, etc).

Os tópicos do artigo devem vir com caixa alta, em negrito e sem pontuação.

ARTIGO ORIGINAL	REVISÃO SISTEMÁTICA	REVISÃO DE LITERATURA	RELATO DE CASO
INTRODUÇÃO	INTRODUÇÃO	INTRODUÇÃO	INTRODUÇÃO
MATERIAL E MÉTODOS	MATERIAL E MÉTODOS	MATERIAL E MÉTODOS	RELATO DE CASO
RESULTADOS	RESULTADOS	RESULTADOS	
DISCUSSÃO	DISCUSSÃO	DISCUSSÃO	DISCUSSÃO
CONCLUSÃO	CONCLUSÃO	CONCLUSÃO	CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS	REFERÊNCIAS	REFERÊNCIAS	REFERÊNCIAS

Os subtópicos deverão ser escritos com apenas a 1ª letra da inicial deve ser maiúscula e também utilizar negrito.

Corpo textual

INTRODUÇÃO

Deverá ser sucinta, apenas para introduzir o tema e explicar a questão pesquisada, sem revisão extensa de literatura. **Ao final, apresentar o(s) objetivo(s) do estudo de forma clara e CONCISA.** Não deverão existir palavras em negrito.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição clara, sucinta e completa dos materiais e métodos utilizados na pesquisa. Especificar o delineamento do estudo, descrever a população estudada e os métodos de seleção, definir os procedimentos empregados; detalhar o método estatístico. Quando se aplicar, deve conter as informações sobre a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição filiada (especificamente, nome do comitê, número de parecer ou CAAE). Não deverão existir palavras em negrito, com exceção quando apresentar subtópicos.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa deverão ser apresentados em sequência lógica, apresentando os achados relevantes para o objetivo do estudo e que serão discutidos. Quando aplicável e apropriado, é permitido utilizar tabelas ou figuras (gráficos, imagens, fotografias). O autor não deverá repetir as informações contidas na(s) Tabela(s) ou FIGURA(s) no corpo do texto; se necessário, poderá descrever e enfatizar os dados mais importantes, sem interpretação dos mesmos. Não deverão existir palavras em negrito.

Tabelas: deverão ser citadas no texto e numeradas em algarismos arábicos na ordem textual dos resultados, com título (posicionada superiormente das mesmas) e legenda explicativa (se necessário).

Deverão ser embebidas no texto após sua primeira citação. Deverão ser abertas nas laterais direita e esquerda, utilizando apenas linhas horizontais no cabeçalho e pé da tabela. Não deve se utilizar linhas verticais.

Ilustrações: deverão ser citadas no texto e numeradas em algarismos arábicos na ordem em que se encontram no texto, sempre com legenda explicativa quanto ao tipo de ilustração e título. Considera-se como tipos de ilustração: gráficos, esquemas, fotografias, fluxogramas. Deverão estar adequadamente inseridas no corpo do artigo e seus originais serão anexados como documentos suplementares, com qualidade satisfatória de resolução de imagem.

As legendas de tabelas e figuras serão indicadas por símbolos (alfanuméricos) e restritas ao mínimo indispensável.

DISCUSSÃO

A discussão deverá realçar as informações novas e originais obtidas na investigação, possibilitando a interpretação dos resultados e comparações com dados da literatura. Na discussão, haverá possibilidade de os autores explicarem as diferenças ou similaridades das evidências em artigos originais e revisões sistemáticas, das características e peculiaridades nos relatos de caso ou experiência, em relação aos estudos previamente publicados. Não deverão existir palavras em negrito.

CONCLUSÃO

Finalizar com as conclusões pertinentes aos objetivos do estudo e baseada nos resultados encontrados. Não deverão existir palavras em negrito.

Financiamento

Se houver algum tipo de financiamento, é obrigatório citar a fonte de suporte financeiro para a pesquisa (agências de amparo/fomento à pesquisa).

Agradecimentos

Os agradecimentos poderão ser registrados referenciando todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento do estudo, mas não se encontram listados como coautores.

Conflito de interesse

Todos os autores deverão declarar quaisquer relações financeiras ou pessoais com outras pessoas ou organizações/empresas que poderiam influenciar no estudo, e conseqüentemente, nos resultados (risco de viés).

Citações das referências no texto

As citações das referências no corpo textual do manuscrito poderão ser feitas de duas maneiras:

- I. Numérica por meio de superíndice, sendo citadas em ordem crescente nos parágrafos;
- II. Alfanumérica sem indicar o ano (quando o autor é citado no texto);

Os autores devem atentar-se para as citações de acordo com número de autores das referências. Observe as seguintes especificações:

Um autor: Marx⁴

Dois autores: Ferreira e Santos^{4,5}

Três ou mais autores: Silva et al.⁶

Em caso de três ou mais autores, o primeiro autor pode ser citado seguido de "et al" e superíndice da referência (**sem itálico e sem ponto**). **Não se aceita "e outros" e nem "colaboradores"**.

Exemplo:

"Synthetic drugs for inhibition of osteoclastic action were developed 20 years ago in order to decrease bone resorption.¹⁻³ Initially, those medications were called bisphosphonates (BP) and became effective in preventing and treating bone metabolic diseases (i.e. osteoporosis, bone metastatic neoplasm, Paget's disease, multiple myeloma).⁴⁻⁶ Despite the efficacy of the treatments used, Marx⁴ reported a series of 36 cases of side effects related to the use of these medications, which were termed as osteonecrosis of jaws (ONJ). ONJ consists of one or more areas of exposure in the maxilla or mandible where there is no repair within eight weeks, affecting patients who undergo or underwent treatments with BP.⁷⁻⁹"

Referências

As referências deverão obedecer aos requisitos [Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical Journals – Vancouver](#). Os autores devem estruturar as referências de acordo com seguintes critérios:

- Toda REFERÊNCIA deverá ser citada no texto. Elas devem ser ordenadas de acordo com sua apresentação no texto e numeradas sequencialmente em ordem crescente. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com padrão [MEDLINE](#) e [BIREME](#).

- A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores;

- Não incluir comunicações pessoais e materiais bibliográficos sem data de publicação na lista de referências;

- Cada seção de artigo tem número específico de referências, os autores devem conferir essas informações já descritas;

- Listar os nomes dos 6 primeiros autores dos artigos referenciados. Quando o número de autores exceder este número, os 6 primeiros autores devem ser citados, seguidos pela expressão "et al", que deve ser seguida por ponto e sem itálico. Ex: Souza FV, Loures L, Tavares RB, Duque MB, Alves DA, Santiago RC, et al.

Exemplos de referências

Livro

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulo de livro

Kuiters AT, Van Beckhoven K, Ernest WHQ. Chemical of trees litters on herbaceous-vegetation. In: FANTA, A. Forest dynamics research in Western in Central Europe. Washington: Pudoc, 1986, p. 140-170

Artigo de periódico científico

Lopes RN, Rabelo GB, Rocha AC, Carvalho PA, Alves FA. Surgical therapy for bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw: six-year experience of a single institution. *J Oral Maxillofac Surg.* 2015; 73(7):1288-95.

Artigos com mais de 6 autores

Lima PB, Brasil VLM, de Castro JFL, de Moraes Ramos-Perez, Alves FA, dos Anjos Pontual ML, et al. Knowledge and attitudes of Brazilian dental students and dentists regarding bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw. *Support Care Cancer.* 2015; 23(12):3421-26.

Artigo de periódico com DOI

Wagner F, Strasz M, Traxler H, Schicho K, Seemann R. Evaluation of an experimental oblique plate for osteosynthesis of mandibular condyle fractures. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* 2017; 124(6):537-41. doi: 10.1016/j.oooo.2017.09.004

Artigo de periódico Epub ahead of print/In press/Forthcoming

Nair R, Chiu SE, Chua YK, Dhillon IK, Li J, Yee RT. Should short-term use of alcohol containing mouthrinse be avoided for fear of worsening xerostomia? *J Oral Rehabil.* Forthcoming 2017. doi: 10.1111/joor.12587

Volume com suplemento e/ou número especial

Davidson CL. Advances in glass-ionomer cements. *J Appl Oral Sci.* 2006;14(sp. Issue):3-9.

Dissertação / Tese:

Prado SMA. Aderência à atividade física em mulheres submetidas a cirurgia por câncer de Mama [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2001.

Consulta a sítios eletrônicos

World Health Organization. Geneva: Health, history and hard choices: Funding dilemmas in a fast in a fast-changing world; c2006 [cited 2008 Dec 02]. Available from: http://www.who.int/global_health_histories/seminars/presentation07.pdf.

4. Adequação de formatação (Desk review)

Os autores receberam um e-mail solicitando adequações de formatações quando os arquivos submetidos não estiverem nos parâmetros exigidos pela HU Revista, sendo essencial que os autores façam as correções, e assim, os artigos poderão seguir o fluxo editorial.

Importante:

- Manuscrito de acordo com as normas anteriormente descritas;
- Em investigações com seres humanos ou animais, enviar o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa;

- As tabelas apresentadas em formato editável;
- As figuras com nitidez adequada, evitando qualquer identificação dos indivíduos envolvidos;

5. Após revisores designarem correções obrigatórias: como os autores devem proceder com suas correções?

Os autores deverão responder aos questionamentos feitos pelos avaliadores no início do corpo do artigo, antes do Título, com letra em cor vermelha, identificando para qual avaliador são designadas as respostas. Em seguida, realizar as correções que considerarem pertinentes, no corpo do manuscrito, em letra com cor em fonte vermelha. É importante manter o sigilo do arquivo original.

ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Atendimento multiprofissional no contexto hospitalar: experiência de um projeto de saúde bucal com crianças da enfermaria do hospital universitário HU-UFJF.

Pesquisador: Gracieli Prado Elias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75213517.3.0000.5133

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.354.810

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa visa inserir o acadêmico de Odontologia no ambiente hospitalar por meio da realização de atividades de educação, prevenção e promoção de saúde (Atenção Primária), direcionadas ao paciente infantil internado na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário (HU-UFJF), estendendo os cuidados educativos aos respectivos acompanhantes (mães e familiares). Durante a execução do projeto quando constatada a necessidade de tratamento odontológico das crianças sob cuidados médicos, as mesmas poderão ser encaminhadas para o setor de atendimento secundário e terciário da Faculdade de Odontologia da referida Universidade, após a alta hospitalar. Este encaminhamento dar-se-a desde que haja interesse e concordância dos pais/familiares, além de disponibilidade de locomoção. Propõe-se com estas atividades a integração dos saberes de diferentes áreas da saúde (enfermeiros, médicos e residentes) promovendo a multi e interdisciplinaridade no atendimento ao paciente infantil internado, introduzindo o acadêmico de odontologia no ambiente hospitalar, visando melhorar seu entendimento do processo saúde/doença, permitindo a vivência da experiência do cuidado integral ao doente e da humanização da profissão. As atividades realizadas se destinam a despertar o cuidado, motivando e mudando hábitos adquiridos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Endereço: Av. Eugênio do Nascimento, s/n
 Bairro: Dom Bosco CEP: 38.036-330
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)4009-5338 Fax: (32)4009-5338 E-mail: cep.hu@ufjf.edu.br



UFJF - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Processo: 2.354.810

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB-INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_482523.pdf	08/10/2017 17:40:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_alterado.pdf	08/10/2017 17:39:58	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Respostas_Pendencias.docx	08/10/2017 17:38:43	Gracieli Prado Elias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_alterado.docx	08/10/2017 17:38:24	Gracieli Prado Elias	Aceito
Cronograma	NOVO_CRONOGRAMA.docx	08/10/2017 17:37:45	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Lattes_Regina.pdf	08/10/2017 17:37:30	Gracieli Prado Elias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	27/08/2017 18:37:22	Gracieli Prado Elias	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	27/08/2017 18:27:29	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Termo_Sigilo.pdf	27/08/2017 18:24:58	Gracieli Prado Elias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/08/2017 18:23:54	Gracieli Prado Elias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/08/2017 18:23:46	Gracieli Prado Elias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.pdf	27/08/2017 18:23:39	Gracieli Prado Elias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	27/08/2017 18:23:27	Gracieli Prado Elias	Aceito
Orçamento	Orçamento_Financeiro.pdf	27/08/2017 18:23:01	Gracieli Prado Elias	Aceito
Orçamento	Orçamento.xls	27/08/2017 18:22:54	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Lattes_Luzia.pdf	27/08/2017 18:20:56	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Lattes_Gracieli.pdf	27/08/2017 18:20:41	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Lattes_Evelyn.pdf	27/08/2017 18:20:27	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Declaracao_Viabilidade_Economica.pdf	27/08/2017 18:18:32	Gracieli Prado Elias	Aceito

Endereço: Av. Eugênio do Nascimento, s/n

Bairro: Dum Boiade

CEP: 38.038-330

UF: MG

Município: JUZ DE FORA

Telefone: (32)4009-5338

Fax: (32)4009-5338

E-mail: dep_hu@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 2.394.8111

Declaração de instituição e infraestrutura	Declaracao_Infraestrutura.pdf	27/08/2017 18:17:37	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Carta_encaminhamento.pdf	27/08/2017 18:15:00	Gracieli Prado Elias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.pdf	27/08/2017 18:12:59	Gracieli Prado Elias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.docx	27/08/2017 18:12:48	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Anexo_i_Projeto.docx	27/08/2017 18:12:28	Gracieli Prado Elias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 28 de Outubro de 2017

Assinado por:
Leticia Coutinho Lopes Moura
(Coordenador)

Endereço: Av. Eugênio de Nascimento, s/n
Bairro: Irmão Bispo CEP: 36.038-320
UF: MG Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (32)4009-5333 Fax: (32)4009-5336 E-mail: conp.br@ufjf.edu.br

ANEXO C – Questionário Estruturado aplicado aos pais-responsáveis

Nº _____

Data: _____

PAIS-RESPONSÁVEIS:

Dados Pessoais

Nome completo Responsável:

Idade: _____ Sexo: _____ Estado Civil:

Escolaridade: _____

Grau de Parentesco com a Criança:

Nome completo da Criança

Internada: _____

Motivo da Internação:

Questões

1- O que você achou da atividade lúdica de hoje, desenvolvida no Hospital pelos estudantes de Odontologia?

() ótima () boa () ruim () mais ou menos () outros

2- Conhece outro hospital onde essas atividades lúdicas são realizadas?

() sim Qual? _____

() não

Você já participou (em outro hospital)?

() sim () não

3- Você considera esse tipo de atividade lúdica importante para seu filho, durante a internação?

sim não

Se a resposta for sim, fale sobre isso.

4- Para você, como pai ou responsável, essas atividades ajudam de alguma forma, mudam alguma coisa na rotina de internação no hospital?

5- Você acha que esse tipo de atividade lúdica atrapalha seu filho?

sim não as vezes mais ou menos

Se a resposta a questão 5 for afirmativa, responda por que.

6- Na sua opinião, essas atividades lúdicas deveriam ser contínuas para as crianças internadas?

7- Você notou alguma diferença no comportamento de seu filho após a participação nas atividades lúdicas? Qual (is)?

sim não

ANEXO D – Questionário aplicado as crianças-adolescentes**CRIANÇAS-ADOLESCENTES:****Dados Pessoais**

Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

Questões

1- O que você achou da atividade lúdica de hoje, desenvolvida no Hospital pelos estudantes de Odontologia? Gostou?

2- Você acha que essas atividades deveriam acontecer todos os dias aqui no hospital? Por que?

3- Depois de participar dessa atividade como você se sente?

mais feliz

igual antes

com menos medo do hospital

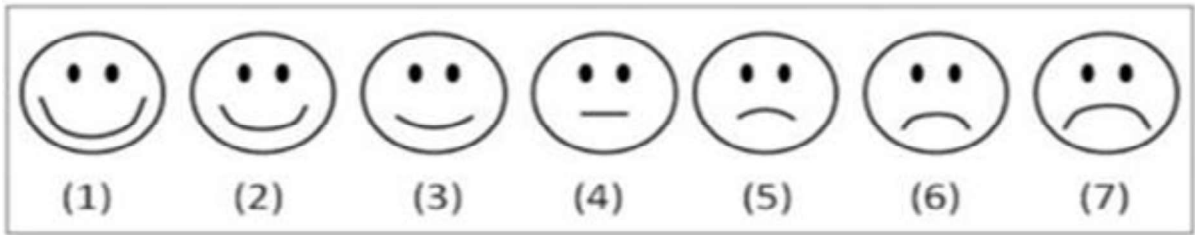
menos ansiosa que antes

alegre

triste

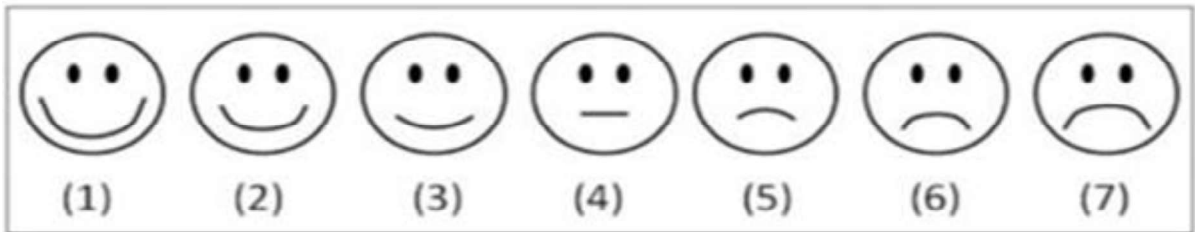
outros _____

DEPOIS DA ATIVIDADE LÚDICA:





Faces Scale Of Andrews. Source: Diagram adapted from Lorish and Maisiak, 1986. Escala de faces utilizada após a atividade lúdica.

ANTES DA ATIVIDADE LÚDICA:



Faces Scale Of Andrews. Source: Diagram adapted from Lorish and Maisiak, 1986. Escala de faces utilizada antes da atividade lúdica.

ANEXO E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

	<p>HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HU-UFJF</p>	
---	--	---

NOME DO SERVIÇO DO PESQUISADOR

Endereço: Av. Presidente Itamar Franco, 3303/1104 - Bairro: São Mateus
- MG. Fone: (32) 99919-4320

Pesquisador Responsável: Gracieli Prado Elias

CEP:36.025-290 Juiz de Fora
E-mail: gracieliped@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "Atendimento multiprofissional no contexto hospitalar: experiência de um projeto de saúde bucal com crianças da enfermagem do hospital universitário HU-UFJF". Neste estudo pretendemos incluir o aluno do curso de Odontologia no dia-a-dia do atendimento hospitalar aos doentes infantis do hospital universitário, o que irá permitir que as crianças internadas sejam mais bem assistidas em seu problema, por profissionais de várias áreas da saúde. É objetivo desse estudo, melhorar a saúde da criança, prevenindo infecções hospitalares que podem interferir na sua recuperação. Assim, serão realizadas atividades de educação, prevenção e promoção de saúde. O motivo que nos leva ao estudo é o de que a participação do dentista na equipe médica hospitalar é capaz de contribuir para que criança internada melhore rápido e tenha melhor qualidade de vida enquanto internada, recebendo um tratamento mais humanizado.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Será realizada diariamente, a escovação supervisionada da criança com o uso de enxaguantes bucais, aplicação tópica de flúor e uso de fio dental. Serão realizadas atividades lúdicas sobre saúde bucal utilizando fantoches, filmes, jogos, histórias infantis, atividades de colagem e criação de desenhos, etc. com o objetivo de ensinar e reforçar os bons hábitos de higiene bucal, além de melhorar o estado emocional da criança internada. As crianças terão sua boca examinada com o objetivo de verificar a presença de cárie e/ou outras doenças bucais. O Sr.(a) será informado a respeito dos cuidados necessários para manter uma boa condição de saúde bucal em seus filhos. O risco oferecido pela pesquisa é o possível desconforto que o Sr.(a) poderá sentir frente a alguma questão respondida durante o preenchimento da ficha da criança, além do possível desconforto pelo tempo cedido para que os documentos da pesquisa sejam lidos e preenchidos. Para a criança, o risco gerado pela pesquisa é o possível desconforto que ela poderá ter para que o exame da sua boca seja realizado e algumas perguntas sejam respondidas. Corre-se ainda o risco da criança não deixar examinar sua boca e não conseguir responder às perguntas feitas, além do desconforto pelo tempo cedido para a realização da escovação dentária. A pesquisa irá beneficiar os alunos de odontologia por meio das experiências de vida compartilhadas com os pacientes hospitalizados, seus familiares e toda equipe médico-hospitalar. A criança terá a facilidade de, através das atividades lúdicas, praticar a higiene bucal enquanto internada, controlando e prevenindo as doenças bucais, melhorando sua saúde e qualidade de vida. O contato com os alunos da odontologia irá melhorar seu quadro emocional, o que irá contribuir de modo positivo na sua recuperação. O Sr.(a) receberá informações a respeito de como cuidar da saúde bucal do seu filho (a), o que poderá ser utilizado durante toda a vida da criança, e quando for observada a necessidade de tratamento odontológico, poderá ser realizado o encaminhamento para o setor responsável, após a alta hospitalar.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro LOCAL DO ESTUDO e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo "Atendimento multiprofissional no contexto hospitalar: experiência de um projeto de saúde bucal com crianças da enfermagem do hospital universitário HU-UFJF", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 _____.

_____	_____
Nome e assinatura do(a) participante	Data

_____	_____
Nome e assinatura do(a) pesquisador	Data

_____	_____
Nome e assinatura da testemunha	Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

CEP HU-UFJF – Comitê de Ética em Pesquisa HU/UFJF

Hospital Universitário Unidade Dom Bosco, 2º. Andar

Fone 4009-5336

E-mail: cep.hu@uff.edu.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@uff.edu.br

ANEXO F – Termo de Assentimento

	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HU-UFJF	
---	--	---

NOME DO SERVIÇO DO PESQUISADOR

Endereço: Av. Presidente Itamar Franco, 3303/1104 - Bairro: São Mateus
- MG. Fone: (32) 99919-4320

Pesquisador Responsável: Gracieli Prado Elias

CEP: 36.025-290 Juiz de Fora

E-mail: gracieliiped@hotmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Atendimento multiprofissional no contexto hospitalar: experiência de um projeto de saúde bucal com crianças da enfermagem do hospital universitário HU-UFJF”. Neste estudo pretendemos incluir o aluno do curso de Odontologia no dia-a-dia do atendimento hospitalar aos doentes infantis do hospital universitário, o que irá permitir que você, criança internada (o), seja mais bem assistida (o) em seu problema, por profissionais de várias áreas da saúde. É objetivo desse estudo, melhorar a sua saúde, prevenindo infecções hospitalares que podem interferir na sua recuperação. Assim, serão realizadas atividades de educação, prevenção e promoção de saúde. O motivo que nos leva ao estudo é o de que a participação do dentista na equipe médica hospitalar é capaz de contribuir para que você, enquanto internado (a), melhore rápido e tenha melhor qualidade de vida, recebendo um tratamento mais humanizado.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Será realizada diariamente com você, a escovação supervisionada com o uso de enxaguantes bucais, a aplicação tópica de flúor e o uso de fio dental. Serão realizadas atividades lúdicas sobre saúde bucal utilizando fantoches, filmes, jogos, histórias infantis, atividades de colagem e criação de desenhos, etc. com o objetivo de ensinar e reforçar os bons hábitos de higiene bucal, além de melhorar o seu estado emocional. Sua boca será examinada com o objetivo de verificar a presença de cárie e/ou outras doenças bucais. Seus pais/acompanhantes serão informados a respeito dos cuidados necessários para manter sua boca saudável. O risco oferecido pela pesquisa é o possível desconforto que seus acompanhantes poderão sentir frente a alguma questão respondida durante o preenchimento da sua ficha, além do possível desconforto pelo tempo cedido para que os documentos da pesquisa sejam lidos e preenchidos. Para você, o risco gerado pela pesquisa é o possível desconforto durante o exame da sua boca, pelo tempo cedido para a realização da escovação dentária e das perguntas realizadas pelos alunos de odontologia. A pesquisa irá beneficiar os alunos de odontologia por meio das experiências de vida compartilhadas com os pacientes hospitalizados, seus familiares e toda equipe médico-hospitalar. Você terá a facilidade de, através das atividades lúdicas, praticar a higiene bucal enquanto internada (o), controlando e prevenindo as doenças bucais, melhorando sua saúde e qualidade de vida. O contato com os alunos da odontologia irá melhorar seu quadro emocional, o que irá contribuir de modo positivo na sua recuperação. Seus pais/acompanhantes receberão informações a respeito de como cuidar da sua saúde bucal, o que poderá ser utilizado durante toda sua vida, e quando for observada a necessidade de tratamento odontológico, você poderá ser encaminhado para o setor responsável, após a alta hospitalar.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito a indenização. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro LOCAL DO ESTUDO e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do(a) menor

Data

Nome e assinatura do(a) pesquisador

Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

CEP HU-UFJF – Comitê de Ética em Pesquisa HU/UFJF

Hospital Universitário Unidade Dom Bosco, 2o. Andar

Fone 4009-5336

E-mail: cep.hu@ufjf.edu.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br